

# IN AGRO DOMINICO

## Comparação da bula de condenação de Meister Eckhart

\*Pós-graduando em Ciências da Religião, PUCSP.

*Reginaldo Alves Campoe\**

### **Resumo:**

O a. apresenta a Bula de condenação de parte da obra do dominicano Eckhart. Inicialmente elenca uma série de dados que configuram as funções e a atividades de M. Eckhart: provincial dominicano na Alemanha e diretor espiritual. Estabelece também, as linhas gerais do processo pelo qual ele passou. Eckhart, ao buscar ensinar o povo com linguagem simples, desperta críticas quanto à exatidão ou ortodoxia da doutrina de suas pregações. Para o a. ele não o faz de modo ingênuo, mas busca utilizar-se, de modo crítico, dos meios de que dispõe — arte, experiência cotidiana, filosofia, etc. — para dar conta de experiências ou realidades muito acima da linguagem humana. A seguir apresenta as linhas gerais de seu pensamento e a bula de março de 1329 em Latim, Francês e Português, com comentários ilustrativos.

### **Chaves:**

*Mestre Eckhart, Heresia: Eckhart, Mística*

### INTRODUÇÃO: APRESENTAÇÃO DE MEISTER ECKHART E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

Ao se iniciar esta resenha sobre a condenação *In Agro Dominico* (No campo do Senhor), temos que nos ater a uma problemática de interpretação e erros que cercam a memória de Meister Eckhart (1260-1327/8) Eckhart de Hohenheim. Frade dominicano e pregador, o terceiro dominicano a obter o título de mestre em

teologia na universidade de Paris e que tem como seus antecessores Alberto Grande e Dietrich de Freiberg. Conhecido como o fundador da mística renana, foi provincial na província dominicana na Saxônia, na Teotônia e exerceu a função de diretor espiritual de monjas e beguinas. Esta última função era para justamente eliminar os focos de heresia que grassavam o norte da Alemanha, principalmente com as seitas do livre-espírito.

Não se possui a totalidade das peças do *processo* contra Eckhart, mas sabe-se que a sua defesa se deu primeiramente na Alemanha e depois em Avignon.<sup>1</sup>

De todas as proposições transmitidas pelos acusadores de Eckhart,<sup>2</sup> a primeira tinha quarenta e nove itens e a segunda cinquenta e nove, restando 28 das quais 17 serão consideradas como heréticas, mas todas permanecerão na bula de condenação. São proposições traduzidas para o latim e isoladas do seu contexto, o que queria dizer que a sua ortodoxia pessoal não estava em causa. Os seus juízes não lerão as suas obras e se contentaram com proposições tiradas do contexto geral que lhes tinham sido transmitidas pelo arcebispo de Cologne.

Ele é o primeiro a *ousar* pregar aos leigos, aos simples, na língua vulgar — o alemão — pelo que vai sofrer os primeiros ataques por ter *ensinado suas heresias nos seus sermões expostos sobretudo diante de um auditório popular*.<sup>3</sup> Este procedimento é entendido como uma temeridade e sua ortodoxia analisada como desaprovada na formulação e no conteúdo. Inicia-se ainda algumas objeções sobre as suas pregações que abordavam o nascimento do Filho na alma e em Deus, tema que Eckhart prega insistentemente:

*O Pai gera o seu Filho em mim, e eu sou também do mesmo modo filho e não outro; o Pai gera seu Filho na alma do mesmo modo, assim como o gera eternamente, e não de outro modo; o Pai gera o seu filho sem intermissão. Digo mais: do mesmo modo me gera seu filho e o mesmo Filho. Aquilo que Deus opera, isto é uno, por causa disto gera a mim mesmo seu filho sem nenhuma distinção; o homem deve assim viver para que a si mesmo seja uno neste Filho Unigênito, e para que ele mesmo seja aquele Filho Unigênito. Entre o Filho Unigênito e a alma não há qualquer distinção.*<sup>4</sup>

Procura se defender dizendo que

*não é obrigado a comparecer e a contestar às objeções, porque nunca foi suspeito de heresia e porque toda sua vida e seu pensamento, segundo testemunho geral, foram sempre imaculados. Diz que a comissão julgadora não tem nenhum valor porque surgiu de malvadas instigações e se compraz em recordar São Tomás e Alberto Magno, cujas doutrinas, suspeitas de heresia em um primeiro momento foram por fim reconhecidas como ortodoxas.*<sup>5</sup>

1 Cf. A. de LIBERA, *Maître Eckhart et la Mystique Rhénane*. Paris, Cerf, 1999, p. 17.

2 Idem, p. 17.

3 Cf. K. RUTH, *Initiation à Maître Eckhart*. Paris/Friburg, Cerf/Ed. Universitaires, 1997, p. 267. *Enseignée ses hérésies dans ses sermons tenus surtout devant un auditoire populaire*.

4 Cf. R. SCHÜRMAN, *Maître Eckhart ou la joie errante*. Paris, Planète, Paris, 1972, p. 64; Artigos que deverão ser reprovados nos números 20, 21, 22 da Bula de condenação.

5 Cf. G. FAGGIN, *Meister Eckhart e a mística medieval alemã*. São Paulo, ECE Editora, 1977, p. 16.

Há alguns textos nos quais o mestre tenta responder publicamente às acusações contra ele feitas, numa tentativa de esclarecer o seu entendimento sobre a doutrina:

*Que há na alma qualquer coisa de tal que, se ela fosse toda inteira deste modo, ela seria incriada, eu o entendi e o entendo segundo a verdade e mesmo conforme os doutores meus colegas, quer dizer se ela fosse uma inteligência por essência. Mas eu jamais disse que há na alma qualquer coisa da alma que seja incriada e incriável, porque então a alma seria composta de criado e incriado; eu ensinei e escrevi o contrário. Diante do bispo diz: Posso entretanto errar, mas não posso ser herético, pois o primeiro pertence ao intelecto, e o segundo à vontade.<sup>6</sup> E, mais ainda, defende-se de seus acusadores dizendo que: *Eles tacham de erro tudo aquilo que não compreendem e tacham igualmente todo erro como heresia, nesse caso somente a adesão obstinada ao erro faz a heresia e o herético.*<sup>7</sup>*

6 Cf. R. SCHÜRMAN, o. cit. p. 65. *Je peux être dans l'erreur, mais je ne peux pas être hérétique car l'erreur révèle de l'intellect, l'hérésie, de la volonté; Errare enim possum, hereticus esse non possum, nam primum ad intellectum pertinet, secundum ad voluntatem.*

7 Cf. J. ANCELET-HUSTACHE, *Maître Eckhart et la mystique rhénane*. Paris, Seuil, p. 125.

## 1. ALGUNS PONTOS ALUSIVOS E CENTRAIS DA MÍSTICA DE ECKHART

Neste trabalho proponho-me, não só à tradução da bula de condenação deste místico medieval, mas esclarecer, ainda que superficialmente, algumas proposições à luz do que já faço na minha tese — *O conceito de abismo da alma na experiência mística de Meister Eckhart*.

Para melhor entendê-lo, temos que saber que para o Meister Eckhart adorar a Deus não era um ato volitivo do pensar, mas a exigência de uma coragem em abandonar as coisas familiares e seguras, lançando-se no vazio, no mistério, no insondável, no incompreensível, acompanhados de um certo medo e angústia. Ao ser tocado por este mistério supremo, ele vai além, utilizando todos os meios ao seu alcance, desde elementos do dia-dia, da arte, da filosofia, da teologia. Mesmo assim, permanecerá algo de inexprimível, inenarrável, inaprisionável ou intocável. Meister Eckhart vai nos seus escritos eliminando todas as nossas projeções, desmascarando tudo aquilo que não seja Deus, sem ser nihilista ou desesperante. Desapropria-nos de todos os apegos para que haja o nascimento do Filho na alma (a inabitação interior do Verbo e a divinização do homem) e que se possa encontrar a Deus no fundo da alma. *Devemos ser um só Filho que o Pai gerou eternamente. Quando o Pai gerou todas as criaturas, gerou-me a mim e eu emanei com todas as criaturas e permaneci apesar disto dentro do Pai.*<sup>8</sup>

O pensamento de Eckhart não é simples e ele é um personagem que se revela profundo conhecedor do saber de sua

8 Cf. M. ECKHART, *O livro da Consolação Divina e outros textos seletos*. Petrópolis, Vozes, 1991, p. 34.

época, por isto não é alguém fácil de se colocar sob um fórmula. Uns colocá-lo-ão como antes de tudo um místico, outros como platônico, plotiniano, filósofo, teólogo, etc. Mas antes de tudo permanecerá nele e em seus escritos o fogo devorador do amor de Deus, o *homem nobre*, o desprendimento, a humildade e a pobreza.

## 2. BULA DE JOÃO XXII: IN AGRO DOMINICO COMPARAÇÃO DOS TEXTOS — LATIM, FRANCÊS, PORTUGUÊS — DE 27 DE MARÇO DE 1329<sup>9</sup>

9 Cf. P. PETIT, *Oeuvres de Maître Eckhart*. Paris, Gallimard, 1987, p. 317.

Iohannes episcopus, servus servorum Dei, ad perpetuam rei memoriam.

Jean, évêque, serviteur des serviteurs de Dieu, en éternelle mémoire de l'affaire.

*João, bispo, servo dos servos de Deus, na eterna memória do processo.*

In agro dominico, cuius dispositione superna licet immeriti sumus custodes et operarii, oportet nos sic vigilanter et prudenter spiritualem exercere culturam, ut, siquando in eo inimicus homo supra semen veritatis zizania seminet, priusquam se in incrementa noxie pullulationis extollant, praefocentur in ortu, ut enecato semine viciorum et spinis errorum evulsis leta seges veritatis catholice coalescat.

Dans le champ du Seigneur, dont, par disposition du Ciel et sans l'avoir mérité, nous sommes le gardien et l'ouvrier, nous devons apporter tant de soin et de prudence à la culture spirituelle que, si jamais un homme ennemi y sème l'ivraie en sus de la semence de la vérité, elle soit, avant de se multiplier en un pullulement nocif, étouffée dans son origine, afin que, la semence des vices étant détruite et les épines des erreurs arrachées, l'abondante moisson de la vérité catholique puisse croître.

*No campo do Senhor, do qual, por disposição do Céu e sem tê-lo merecido, nós somos o guardião e o operário, nós devemos trazer tanto desvelo e prudência à cultura espiritual que, jamais um inimigo aí semeie o joio sobre a semente da verdade, ela seja, antes de se multiplicar num pululamento nocivo, sufocada na sua origem, a fim de que, a semente dos vícios seja destruída e arrancados os espinhos dos erros, a abundante colheita da verdade católica possa crescer.*

Sane dolenter referimus, quod quidam hiis temporibus de partibus Theutonie, Ekardus nomine, doctorque, ut fertur, sacre pagine ac professor ordinis fratrum praedicatorum, plura voluit sapere quam oportuit et non ad sobrietatem neque secundum

mensuram fidei, quia a veritate auditum avertens ad fabulas se convertit.

C'est avec grande douleur que nous faisons savoir que, ces temps, derniers, un certain Eckhart, des pays allemands, docteur és Écriture sainte, à ce qu'on dit, et professeur de l'ordre des Frères Prêcheurs, a voulu avec modération et suivant la mesure de la foi, puisque, détournant son oreille de la vérité, il s'est tourné vers des fables.

*É com grande dor que nós fazemos saber que, nos últimos tempos, um certo Eckhart, dos países alemães, doutor em santa Escritura, como se diz, e professor da ordem dos Irmãos Pregadores, tem querido saber mais do que lhe convinha; e não o quis com moderação e seguindo a medida da fé, pois que, desviando seus ouvidos da verdade, ele se tornou [voltou] para as fábulas.*

Per illum enim patrem mendacii, qui se frequenter in lucis angelum transfiguratur, ut obscuram et tetram caliginem sensuum pro lumine veritatis effundat, homo iste seductus contra lucidissima veritatem fidei in agro ecclesiae spina et tribulos germinans ac nocivos carduos et venenosos palliuos producere satagens, dogmatizavit multa fidem veram in cordibus multorum obnubilantia, que docuit quammaxime coram vulgo simplici in suis praedicationibus, que etiam redegit in scriptis.

Séduit en effet par le père du mensonge, qui souvent prend la figure d'un ange de lumière afin de répandre les noires et profondes ténèbres des sens à la place de la clarté de la vérité, cet homme faisant lever dans le champ de l'Église, au mépris de l'éblouissante vérité de la foi, des épines et des tribules, et s'efforçant d'y produire des chardons nuisibles et des ronces vénéneuses, a enseigné bien des dogmes que obnubilent la vraie foi dans les coeurs de nombreux fidèles; et a exposé sa doctrine principalement dans ses prédications devant le vulgaire crédule; il l'a même rédigée dans ses écrits.

*Seduzido pois pelo pai das mentiras, que frequentemente toma a figura de um anjo de luz a fim de retomar as negras e profundas trevas dos sentidos no lugar da claridade da verdade, este homem fazendo crescer no campo da Igreja, sem consideração à ofuscante verdade da fé, espinhos e más ervas, e se esforçando de aí produzir cardos nocivos e sarças venenosas, tem ensinado muito os dogmas que obscurecem a verdadeira fé nos corações de numerosos fiéis; ele tem exposto sua doutrina principalmente nas suas prédicas ao vulgo crédulo; doutrina expressa também em seus escritos.*

Ex inquisitione siquidem contra eum super hiis auctoritate venerabilis fratris nostri Henrici Coloniensis archiepiscopi, pius facta, et tandem auctoritate nostra in Romana Curia renovata,

comperimus, evidenter constare per confessionem eiusdem Ekardi, quod ipse praedicavit, dogmatizavit et scripsit viginti sex articulos, tenorem, qui sequitur, continentes:

De l'enquête faite à ce sujet contre lui, d'abord par ordre de Notre Vénérable Frère Henri, archevêque de Cologne, et finalement reprise sur notre ordre à la Curie romaine, nous avons appris qu'il est établi de façon évidente par les aveux du même Eckhart qu'il a prêché, enseigné, écrit vingt-six propositions dont la teneur suit:

*Do inquérito contra ele a respeito desse assunto, primeiramente por ordem do nosso venerável irmão Henrique, Arcebispo de Colônia, e por fim renovada por nossa ordem na Cúria Romana concluímos ser imperioso constatar que por confissão ao próprio Ekhart, ele pregou, ensinou e escreveu vinte e seis artigos, que contêm o seguinte teor<sup>10</sup>:*

Primus articulus. Interrogatus quandoque, quare Deus mundum non prius produxerit, respondit tunc, sicut nunc, quod Deus non potuit primo producere mundum, quia res non potest agere, antequam sit; unde quam cito Deus fuit, tam cito mundum creavit.

1. Comme on lui demandait un jour pourquoi Dieu n'avait pas créé le monde plus tôt, il répondit alors, comme encore maintenant, que Dieu n'avait pu créer d'abord le monde, parce qu'une chose ne peut agir avant d'être; par conséquent, dès que Dieu fut, il créa le monde.

*I. Como se lhe perguntasse um dia porque Deus não tinha criado o mundo mais cedo, ele respondeu então, como ainda agora, que Deus não podia ter criado primeiramente o mundo, porque uma coisa não pode agir antes de ser; por consequência, desde que Deus existe, ele criou o mundo.*

Lendo separadamente, fora do contexto da obra do mestre, este trecho inquietou os inquisidores, pois parece não haver diferença entre Deus, que se manifesta no Filho e no interior da Trindade, e o Deus que se manifesta no exterior, nas coisas criadas. Se assim fosse, o pensamento de Eckhart seria panteísta, pois estaria confundindo Deus e o universo, o universo e o Filho. Seguramente Eckhart não disse deste modo quando se analisa esta idéia no contexto geral. Queria dizer que Deus se manifesta de duas maneiras: no interior no silêncio, na Trindade, e no exterior de um modo perceptível na criação do universo.<sup>11</sup>

Secundus articulus. Item, concedi potest mundum afuisse ab eterno.

2. De même, on peut accorder que le monde a existé de toute éternité.

10 As 15 primeiras e as 2 últimas proposições foram julgadas e condenadas como heréticas e as 11 seguintes como suspeitas de heresia e malsonantes.

11 Cf. C. SMITH, *Um chemin de paradoxe — La Vie Spirituelle selon Maître Eckhart*. Paris, Cerf, 1997, p. 88.

II. *Da mesma maneira, pode se concordar que o mundo tem existido por toda eternidade.*

Tertius articulus. Item, simul et semel, quando Deus fuit, quando filium sibi coeternum per omnia coequalem Deum genuit, etiam mundum creavit.

3. De même, en même temps et à la fois, dès l'instant où Dieu fut et engendra son Fils, Dieu coéternel et coégal em toutes choses, il créa aussi le monde.

III. *Da mesma maneira, ao mesmo tempo e conjuntamente, desde o instante em que Deus existe e concebe em si o Filho, Deus co-eterno e co-igual em todas as coisas, criou também o mundo.*

Quartus articulus. Item, in omne opere, etiam malo — malo inquam tam pene quam culpae — manifestatur et relucet equaliter gloria Dei.

4. De même, en toute oeuvre, même mauvaise, je dis mauvaise aussi bien du mal, de la peine que de la faute, se manifeste et brille également la gloire de Dieu.

IV. *Da mesma maneira, em toda obra, mesmo má, eu falo da ação má como também do mal, tanto da pena quanto da falta, manifesta-se e resplandece igualmente a glória de Deus.*

Quintus articulus. Item, vituperans quempiam vituperio, ipso peccato vituperii laudat Deum, et quo plus vituperat et gravius peccat, amplius Deum laudat.

5. De même, celui qui injurie un autre loue Dieu par le péché même qu'il commet par ces injurieuses, et il loue Dieu d'autant plus qu'il injurie davantage et qu'il pêche plus gravement.

V. *Da mesma maneira, aquele [que] injuria um outro louva a Deus mesmo pelo pecado que ele comete por suas injúrias, e ele louva a Deus tanto mais que ele mais injurie e que ele peque mais gravemente.*

Sextus articulus. Item, Deum ipsum quis blasphemando Deum laudat.

6. De même, celui qui blasphème Dieu loue Dieu

VI. *Da mesma maneira, aquele que blasfema contra Deus louva Deus.*

Entende-se que os acusadores de Eckhart tenham se chocado com estas três últimas proposições, que eles entendiam que Deus se revela através de sua bondade e por isto tolera os pecados, perdoa os culpados, recompensa os justos e o mestre vai utilizar um texto de Santo Agostinho para se defender e justificar sua citação pois *aquele que blasfema contra Deus louva a Deus*, mas parece que sua defesa foi fraca.<sup>12</sup>

Septimus articulus. Item, quod petens hoc aut hoc malum petit et male, quia negationem boni et negationem Dei petit, et orat Deum sibi negari.

12 Cf. J. ANCELET-HOUSTACHE, op. cit., p. 133.

7. De même, celui qui demande ceci ou cela demande le mal et demande mal, parce qu'il demande la négation du bien et la négation de Dieu, et prie Dieu de se nier soi-même.

VII. *Da mesma maneira, aquele que pede isto ou aquilo pede o mal e pede mal, porque ele pede a negação do bem e a negação de Deus, e pede a Deus de se negar a si mesmo.*

Octavus articulus. Qui non intendunt res nec honores nec utilitatem nec devotionem internam nec santitatem nec premium nec regnum coelorum, sed omnibus hiis renuntiaverunt, etiam quod suum est: in illis hominibus honoratur Deus.

8. Ceux qui ne recherchent ni la fortune, ni les honneurs, ni l'utilité, ni la dévotion intérieure, ni la sainteté, ni la récompense, ni le royaume des cieux, mais ont renoncé à tout, même à ce qui leur est propre, c'est dans ces hommes-là que Dieu est glorifié.

VIII. *Aqueles que não procuram nem fortuna, nem as honras, nem o proveito, nem devoção interior, nem a santidade, nem a recompensa, nem o reino dos céus, mas tem renunciado a tudo, mesmo ao que lhe é próprio, é nestes homens que Deus é glorificado.*

Esta afirmação é muito familiar a todos os místicos, vamos encontrá-la em Santo Agostinho, São Bernardo, Santa Teresa D'Ávila, São João da Cruz, Santa Terezinha do Menino Jesus. Todos eles no transbordamento de seu amor, renunciariam à felicidade eterna pela glória de Deus. Eckhart não vai negar esta proposição mesmo diante de seus julgadores, pois devemos procurar Deus e nada fora dele. É como se ele falasse para almas avançadas e devemos entendê-lo num sentido místico, desapegarmo-nos de nós mesmos e de todas as coisas que não são Deus.

Nonus articulus. Ego nuber cogitavi, utrum ego vellem aliquid recipere a Deo vel desiderare. Ego volo de hoc valde bene deliberare, quia ubi ego essem accipiens a Deo, ibi essem ego sub eo vel infra eum, sicut unus famulus vel servus, et ipse sicut dominus in dando; et sic non debemus esse in eterna vita.

9. Je me suis demandé récemment si je voudrais recevoir quelque chose de Dieu ou le désirer: je veux y réfléchir très sérieusement, parce que là où je serais en acceptant quelque chose de Dieu, je serais sous lui ou son inférieur, tel un serviteur ou un esclave, et lui-même, en donnant, serait comme un maître, et ce n'est pas ainsi que nous devons être dans la vie éternelle.

IX. *Eu me perguntei recentemente se eu quereria receber qualquer coisa de Deus ou desejá-lo: eu quero refletir isto muito seriamente, porque lá onde eu estaria aceitando qualquer coisa de Deus, eu estaria abaixo dele ou seu inferior, tal como um*



*servidor ou um escravo, e ele mesmo, dando, seria como um mestre, e não é assim que nós devemos ser na vida eterna.*

O homem deveria viver neste mundo a vida eterna e que se completasse aqui o desprendimento total, onde Deus e o homem representassem uma só unidade, identidade, desaparecendo assim toda diferença e alteridade. Esta bem-aventurada identidade já está em mim, não em germe, mas totalmente, do mesmo modo como Deus está em mim.<sup>13</sup>

13 Cf. R. SCHÜRMAN, o. cit., p. 206.

Decimus articulus. Nos transformamur totaliter in Deum et convertimur in eum; simili modo, sicut in sacramento panis convertitur in corpus Christi, sic ego convertor in eum, quod ipse operatur me suum esse unum, non simile. Per viventem Deum verum est, quod ibi nulla est distinctio.

10. Nous sommes totalement transformés en Dieu et changés en lui; de la même manière que, dans le sacrement, le pain est changé au corps du Christ, je suis changé en lui, parce qu'il me fait son être un et non pas simplement semblable. Par le Dieu vivant, il est vrai que là n'y a plus aucune distinction.

X. *Nós somos totalmente transformados em Deus e mudados nele; da mesma maneira que, no sacramento, o pão é transformado no corpo do Cristo, eu sou transformado nele, porque ele me faz um seu ser e não simplesmente semelhante. Pelo Deus vivo, é verdade que aí não há mais nenhuma distinção.*

As proposições 10-13 são um dos pontos essenciais da mística eckhartiana, onde ele reafirma que um homem santo não se torna o próprio Cristo, mas à imagem de, co-herdeiros, e quando O recebemos sobre as espécies do pão, estamos unidos ao verdadeiro Filho de Deus. Pela graça que o homem tem poder sobre Deus e sobre as suas obras, pois neste momento o homem bom e humilde não deseja outra coisa senão aquilo que Deus quer.

Afirma Schürmann que no momento em que as coisas mesmas são atuais em Deus, tornam-se atuais ao homem desapegado, ele habita num agora que em todo tempo e sem cessar é novo.

Undecimus articulus. Quicquid Deus pater dedit filio suo unigenito in humana natura, hoc totum dedit mihi. Hic nihil excipio, nec unionem nec sanctitatem, sed totum dedit mihi sicut sibi.

11. Tout ce que Dieu le Père a donné à son Fils unique dans la nature humaine, il me l'a donné en entier à moi-même: je n'en excepte rien, ni l'union, ni la sainteté, mais m'a tout donné comme à lui-même.

XI. *Tudo que Deus Pai deu ao seu Filho único na natureza humana, ele me deu por inteiro a mim: eu não excetuo nada, nem união, nem santidade, mas ele me deu tudo como a si mesmo.*

Esta proposição não é em Eckhart, apenas uma frase retórica, mas no contexto geral da sua obra seria como que um resumo da teoria eckhartiana da igualdade da alma: *Todas as coisas me são iguais em Deus*.<sup>14</sup>

Duodecimus articulus. Quicquid dicit sacra scriptura de Christo, hoc etiam totum verificatur de omni bono et divino homine.

12. Tout ce que la sainte Écriture dit du Christ se confirme également en totalité de tout homme bon et divin.

XII. *Tudo que a santa Escritura diz do Cristo se confirma igualmente na totalidade de todo homem bom e divino.*

Terciusdecimus articulus. Quicquid proprium est divine nature, hoc totum proprium est homini iusto et divino. Propter hoc iste homo operatur, et creavit una cum Deo coelum et terram, et est generator verbi, et Deus sine tali homine nesciret quicquam facere.

13. Tout ce qui est propre à la nature divine est aussi en totalité propre à l'homme juste et divin; c'est pourquoi cet homme fait tout ce que Dieu fait et il a, en commun avec Dieu, crée le ciel et la terre et il est générateur du Verbe éternel et Dieu ne saurait rien faire sans un tel homme.

XIII. *Tudo que é próprio da natureza divina é também na totalidade próprio do homem justo e divino; porque este homem faz tudo o que Deus faz e ele tem, em comum com Deus, criado o céu e a terra e ele é gerador do Verbo eterno e Deus não saberia fazer nada sem um tal homem.*

Esta proposição condenada como herética, não se encontra em nenhuma parte da obra de Eckhart, segundo Schürmann.<sup>15</sup>

Quartusdecimus articulus. Bonus homo debet sic conformare voluntatem suam voluntati divine, quod ipse velit quicquid Deus vult. Quia Deus vult aliquo modo me peccasse, nollem ego quod ego peccata non commissem, et hec est vera penitentia.

14. L'homme bom doit conformer sa volonté à la volonté de Dieu de telle façon qu'il veuille tout ce que Dieu veut; et puisque Dieu veut, en quelque sorte, que j'aie péché, je ne voudrais pas ne pas avoir commis de péchés, et c'est là la vraie pénitence.

XIV. *O homem bom deve conformar sua vontade com a vontade de Deus de tal maneira que ele queira tudo aquilo que Deus quer; e uma vez que Deus queira, de alguma maneira, que eu tenha pecado, e eu não quero não ter cometido pecado, e está aí a verdadeira penitência.*

Esta citação foi tirada do Livro da Consolação divina e das Instruções Espirituais, onde Eckhart coloca que quando o ho-

14 Cf. R. SCHÜRMAN, op. cit., p. 154.

15 Cf. R. SCHÜRMAN, op. cit., p. 77. *Quidquid est divinae naturae, hoc totum proprium est homini iusto et divino; propter hoc iste homo operatur, quicquid Deus operatur, et creavit una cum Deo caelum et terram, et est generator Verbi aeterni, et Deus sine tali homine nesciret quicquam facere.*

mem abandona completamente seus pecados e volta totalmente para Deus, faz como se este mesmo homem não tivesse jamais pecado e não queira voltar ao pecado. Deste modo Deus que é um Deus do presente, te acolherá tal como você se encontra, não como você foi, mas como você no presente.

Quintusdecimus articulus. Si homo commisisset mille peccata mortalia, si talis homo esset recte dispositus, non deberet velle se ea non commisisse.

15. Si un homme avait commis mille péchés mortels et que cet homme fût bien disposé, il ne devrait pas vouloir ne pas les avoir commis.

XV. *Se um homem tivesse cometido mil pecados mortais e se este homem estivesse bem preparado, ele não deveria querer não tê-los cometido.*

Esta heresia não é encontrada em nenhum escrito de Eckhart, há aqui um erro de interpretação acerca desta colocação do mestre, pois como ele afirma em seu *Discurso do discernimento*, n.º 12: *Em verdade, ter pecado não é pecado quando não se tem repetência. O homem não deve querer pecar por nada...* Neste capítulo ensina-se justamente o contrário. E ainda num outro trecho: *E mais os pecados são numerosos e graves, mais Deus ama e os perdoa sem medida...* Não é que Deus ame os nossos pecados, mas ama que nos desapeguemos de nós mesmos, sobre a dupla forma da humildade e da iniciação a mais amar.

Sextus decimus articulus. Deus proprie non precipit actum exteriorem.

16. Dieu ne commande à proprement parler aucun acte extérieur.

XVI. *Deus propriamente não ordena (falar) nenhum ato exterior.*

Estaria aqui (16-19) o mestre antecipando Lutero? Os juízes de Avignon se colocaram contra esta doutrina que, pelo menos aparentemente, nega a utilidade da esmola, da prece e das boas obras que o Senhor havia ordenado e São João afirma ser que *a fé sem obras é uma fé morta.*

Eckhart jamais negou a utilidade das obras exteriores, porém queria reafirmar a importância essencial da graça que dá aos atos humanos o seu valor sobrenatural e asseverar aos seus inquisidores: *O ato exterior não tem a bondade moral sem a bondade do ato interior.*

Decimusseptimus articulus. Actus exterior nos est prope bonus nec divinus, nec operatur ipsum Deus proprie neque parit.

17. L'acte extérieur n'est proprement ni bon, ni divin, et ce n'est pas proprement Dieu qui l'opère, ni le produit.

XVII. *O ato exterior não é propriamente nem bom, nem divino, e não é propriamente Deus que o opera, nem o produz.*

Decimusoctavus articulus. Afferamus fructum actuum non exteriorum, qui nos bonos non faciunt, sed actuum interiorum, quos pater in nobis manens facit et operatur.

18. Portons le fruit non des actes extérieurs, qui ne nous rendent pas bons, mais des actes intérieurs que fait et opère le Père que demeure en nous.

XVIII. *Carregamos o fruto não dos atos exteriores, que não nos tornam bons, mas dos atos interiores que faz e opera o Pai que habita em nós.*

Decimusnonus articulus. Deus animas amat, non opus extra.

19. Dieu aime l'âme, non l'oeuvre extérieure.

XIX. *Deus ama a alma, não a obra exterior.*

Vicesimus articulus. Quod bonus homo est unigenitus filius Dei.

20. L'homme bon est le Fils unique de Dieu.

XX. *O homem bom é o Filho único de Deus.*

Vicesimusprimus articulus. Homo nobilis est ille unigenitus filius Dei, quem pater eternaliter genuit.

21. L'homme noble est ce Fils unique de Dieu, que le Père a engendré de toute éternité.

XXI. *O homem nobre é este Filho único de Deus, que o Pai gerou desde toda a eternidade.*

Vicesimussecundus articulus. Pater generat me suum filium et eundem filium. Quicquid Deus operatur, hoc est unum; propter hoc generat ipse me suum filium sine omni distinctione.

22. Le Père m'engendre moi son Fils et le même que son Fils. Tout ce que Dieu fait, tout cela est un; c'est pourquoi il m'engendre moi son Fils, nullement distinct de son Fils.

XXII. *O Pai gerou-me seu filho e seu próprio Filho. Tudo o que Deus faz, tudo isto é um; por isso gera em mim seu Filho sem nenhuma distinção.*

Vicesimustercius articulus. Deus est unum omnibus modis et secundum omnem rationem, ita ut in ipso non sit invenire aliquam multitudinem in intellectu vel extra intellectum; qui enim duo videt vel distinctionem videt, Deum non videt. Deus enim unus est extra numerum et supra numerum, nec ponit in unum cum aliquo. Sequitur: nulla igitur distinctio in ipso Deo esse potest aut intelligi.

23. Dieu est un sous toutes les formes et sous tous les rapports, en sorte qu'il ne peut être trouvé en lui nulle pluralité réelle ou de raison; quiconque voit dualité ou voit distinction ne voit pas Dieu, car Dieu est un, hors du nombre et au-dessus du nombre et il ne compose pas l'unité avec qui que ce soit. Il s'ensuit qu'il ne peut y avoir aucune distinction en Dieu lui-même et qu'on ne peut en comprendre aucune.

XXIII. *Deus é Uno sob todas as formas e sob todas as semelhanças, de modo que não pode ser encontrado nele nenhuma pluralidade real ou de razão; qualquer um que veja dualidade ou veja distinção não vê Deus, porque Deus é um, fora do nome e acima do nome e ele não compõe unidade com quem quer que seja. Resulta que não pode haver nenhuma distinção no próprio Deus e que isto ninguém pode compreender.*

Vicesimusquartus articulus. Omnis distinctio est a Deo aliena, neque in natura neque in personis. Probatur: qui natura ipsa est una et hoc unum, et quelibet persona est una et id ipsum unum quod natura.

24. Toute distinction est étrangère à Dieu, dans la nature et dans les personnes. La preuve en est que la nature est une et cela une même chose que Dieu, et toute personne est une et le même un que la nature.

XXIV. *Toda distinção é estranha em Deus, na natureza e na pessoa. A prova disto está que a natureza é uma e esta uma mesma coisa que Deus, e toda pessoa é uma e o mesmo um que a natureza.*

Nestas duas proposições (23-24) parece que Eckhart nega toda distinção em Deus: Deus é um, as três Pessoas não são senão um só Deus. A distinção está na semelhança recíproca. Utiliza aqui o mesmo pensamento que Santo Tomás que explica que cada Pessoa é uma na essência.

Vicesimusquintus articulus. Cum dicitur: “Symon, diligis me plus hiis?” sensus est, id est, plus quam istos, et bene quidem, sed non perfecte. In primo enim et secundo et plus et minus et gradus est et ordo, in uno autem nec gradus est nec ordo. Qui igitur diligit Deum plus quam proximum, bene quidem, sed nondum perfecte.

25. Quand il est dit: “Simon, m’aimes-tu plus que ceux-ci?” le sens (plus que tu aimes ceux-ci) est bon en vérité, mais non parfait. Car, dans premier et second, dans plus et moins, il y a une gradation et un ordre, mais dans l’unité il n’y a ni gradation ni ordre. Donc celui qui aime Dieu plus que son prochain aime bien, mais pas encore parfaitement.

XXV. *Quando é dito: “Simão, me amas mais que estes aqui?” o sentido (mais do que amas estes aqui) é bom na verdade, mas não perfeito. Porque, no primeiro e segundo, mais ou menos, há uma gradação e uma ordem, mas na unidade não há gradação nem ordem. Portanto aquele que ama a Deus mais que seu próximo ama muito mais, mas não ainda perfeitamente.*

O mestre toma o evangelho ao pé da letra e com todo o seu rigor, devemos amar o próximo como ele deve ser amado, quer dizer, em Deus não há mais que um único amor.

Vicesimussexthus articulus. Omnes creaturae sunt unum purum nihil. Non dico, quod sint quid modicum vel aliquid, sed quod sint unum purum nihil.

26. Toutes les créatures sont un pur néant; je ne dis pas qu'elles sont peu de chose c'est-à-dire quelque chose, mais qu'elles sont un pur néant.

XXVI. *Todas as criaturas são um puro nada: eu não digo que elas são pouca coisa ou qualquer coisa, mas que elas são um puro nada.*

É evidente que ele não queria negar a criação, mas exaltar a grandeza de Deus.

Obiectum praeterea extitit dicto Ekardo, quod praedicaverat alios duos articulos sub his verbis:

On a, de plus, reproché au dit Eckhart d'avoir prêché deux autres articles en ces termes:

Tem-se, ainda mais, reprovado nos ditos de Eckhart de ter pregado dois outros artigos nestes termos:

Primus articulus. Aliquid est in anima, quod est increatum et increabile; si tota anima esset talis, esset increata et increabilis; et hoc est intellectus.

1. Il y a dans l'âme quelque chose qui est incréée et incréable; si l'âme entière était telle, elle serait incréée et incréable; et cela c'est l'intelligence.

1. *Há na alma qualquer coisa que é incriada e incriável; se a alma inteira fosse tal, ela seria incriada e incriável; e isto é o intelecto.*<sup>16</sup>

Meister Eckhart ensina que há qualquer coisa *na alma* e não *da alma*, não ensina o contrário, que há na alma uma identidade pura e simples, ele entende que há identidade de realização.<sup>17</sup>

Para melhor se entender esta condenação dever-se-ia ler os sermões 10 e 12, onde Eckhart citando Santo Agostinho diz: *Deus está mais próximo da alma do que ela está dela mesma. A proximidade de Deus e da alma na verdade não conhece diferença. O conhecimento mesmo pelo qual Deus se conhece a si mesmo interiormente é o conhecimento de todo espírito desapegado e nenhum outro. A alma toma seu ser de Deus sem intermediário...*<sup>18</sup>

Secundus articulus. Quod Deus non est bonus neque melior neque optimus; ita male dico, quodcumque voco Deum bonum, ac si ego album vocarem nigrum.

2. Dieu n'est ni bon, ni meilleur; quand j'appelle Dieu bon, je parle aussi mal que si j'apelais noir qui est blanc.

II. *Deus não é nem bom, nem melhor, nem o melhor; quando eu chamo Deus de bom, falo tão mal quanto se chamasse negro aquilo que é branco.*

16 Cf. R. SCHÜRMAN, o. cit., p. 68: *Na sua defesa em Avignon, Eckhart se contenta em negar esta proposição como "insensata". Ela trata com efeito o intelecto como uma essência do ser e a ela lhe presta atributos que pertencem senão a Deus.*

17 Idem, p. 66.

18 Cf. J-P. LABARRIÈRE — G. JARCZYK, *Maitre Eckhart: L'Étincelle de l'âme*. Paris, Albin Michel, 1998. *Idêntico a Deus no seu fundo, o homem é diferente dele enquanto criatura. Mestre Eckhart afirma com efeito: 'Logo que eu me tinha na minha causa primeira [...] eu me queria eu mesmo e não queria nenhuma outra coisa [...] Mas logo que, de minha livre vontade, saí e recebi meu ser criado, então eu tive um Deus.' Deste modo aquilo que no homem é incriado e incriável precede seu ser de criatura e o constitui ele-mesmo seu próprio fundo.*

Não nega a bondade divina, mas afirma que Deus está acima de toda qualificação e de tudo que nossa inteligência pode apreender.

Verum nos omnes suprascriptos articulos per multos sacre theologie doctores examinari fecimus, et nos ipsi cum fratribus nostris illos examinavimus diligenter. Et demum, quia tam per relationem doctorum ipsorum quam per examinationem nostram invenimus primos quindecim memoratos articulos et duos etiam alios ultimos tam ex suorum sono verborum quam ex suarum connexionione sententiarum errorem seu labem haeresis continere, alios vero undecim, quorum primus incipit: "Deus non precipit et cetera, reperimus nimis male sonare et multum esse temerarios de haeresique suspectos, licet cum multis expositionibus et suppletionibus sensum catholicum formare valeant vel habere: ne articuli huiusmodi seu contenta in eis corda simplicium, apud illos vel alios quomodolibet invalescant, Nos de dictorum fratrum nostrorum consilio praefatos quindecim primos articulos et duos alios ultimos tanquam haereticos, dictos vero alios undecim tanquam male sonantes, temerarios et suspectos de haeresi, ac nihilominus libros quoslibet seu opuscula eiusdem Eckardi, praefatos articulos seu eorum aliquem continentes, damnamus et reprobamus expresse.

Non seulement nous avons fait examiner par de nombreux docteurs en sainte théologie tous les articles ci-dessus transcrits, mais nous les avons soigneusement examinés nous-mêmes avec Nos Frères. Et finalement, tant le rapport des dits docteurs que d'après notre propre examen, nous avons constaté que les quinze premiers articles mentionnés et ausse les deux derniers, tant par les termes employés que par l'enchaînement de leurs idées, contiennent des erreurs ou sont entachés d'hérésie; mais les onze autres, dont le premier commence par des mots: Dieu ne commande, etc., nous les avons trouvés à fait malsonnants, très téméraires et suspects d'hérésie, bien que, moyennant force explications et compléments, ils puissent prendre ou avoir un sens catholique. Pour que des articles de ce genre ou leur contenu ne puissent continuer de corrompe les coeurs des gens simples que les ont entendus ni gagner du terrain autour d'eux, Nous, sur le conseil de Nos Frères susdits, condamnons et réprobons expressément: comme hérétiques les quinze premiers articles et les deux derniers, et comme malsonnants, téméraires et suspects d'hérésie les onze autres articles précités, et pareillement tous livres ou opuscules du même Eckhart contenant les dits articles ou quelqu'un d'entre eux.

*Não somente fizemos examinar por numerosos doutores em santa teologia todos os artigos acima descritos, mas os te-*

*mos cuidadosamente examinado nós mesmos com Nossos Irmãos. E, finalmente, tanto sobre o relatório dos ditos doutores como depois o nosso próprio exame, nós constatamos que os quinze primeiros artigos mencionados e também os dois últimos, tanto pelos termos empregados como pelo encadeamento das suas idéias, contêm erros ou são maculados de heresia; mas os outros onze, dos quais o primeiro começa por estas palavras: Deus não ordena, etc., nós os achamos inteiramente malsoantes, muito temerários e suspeitos de heresia, ainda que, mediante a solidez das explicações e complementos, eles possam tomar ou ter um sentido católico. Para que os artigos deste gênero ou seu conteúdo não possam continuar a corromper os corações das pessoas simples que os têm escutado nem ganhar terreno em torno deles, Nós, sobre o conselho de Nossos Irmãos acima mencionados, condenamos e reprovamos expressamente: como heréticos os quinze primeiros artigos e os dois últimos, e como malsoantes, temerários e suspeitos de heresia os outros onze artigos supracitados, e paralelamente todos os livros ou opúsculos do mesmo Eckhart contendo os ditos artigos ou qualquer um dentre eles.*

Si qui vero eosdem articulos pertinaciter defendere vel approbare praesumpserint, contra illos, qui praedictos quindecim articulos et duos alios ultimos seu eorum aliquem sic defenderint aut approbaverint tanquam contra haereticos, adversus vero eos, qui alios dictos undecim articulos, pro ut sonant verba eorum, defenderint aut approbaverint, velut contra suspectos de haeresi procedi volumus et mandamus.

Que si d'aucuns osaient soutenir avec opiniâtreté ou approuver ces mêmes articles, nous voulons et ordonnons ceci: que ceux qui auraient ainsi défendu ou approuvé les quinze articles susmentionnés et les deux derniers ou l'un quelconque d'entre eux, soient traités comme hérétiques et que ceux qui auraient défendu ou approuvé les onze autres articles, quant à leur texte, soient considérés comme suspects d'hérésie.

*Que ninguém ouse sustentar com obstinação ou aprovar estes mesmos artigos, nós mandamos e ordenamos isto: que aqueles que tiverem assim defendido ou aprovado os quinze artigos acima mencionados e os dois últimos ou qualquer um dentre eles, sejam tratados como heréticos e aqueles que tiverem defendido e aprovado os onze outros artigos, quanto ao seu texto, sejam considerados como suspeitos de heresia.*

Porro, tam illis, apud quos praefati articuli predicati seu dogmatizati fuerunt, quam quibuslibet aliis ad quorum devenire notitiam, volumus notum esse, quod, prout constat per publicum instrumentum inde confectum, praefatus Ekardus in



fine vite sue fidem catholicam profitens necnon quacunquē alia per eum scripta et docta, sive in scolis sive in haereticum vel erroneum ac vere fidei inimicum, quantum ad illum sensum revocavit ac etiam reprobavit et haberi voluit pro simpliciter et determinationi apostolicae sedis et nostre tam se quam scripta sua et dicta omnia summittendo

En outre, tant à ceux devant qui les articles précités ont été prêchés ou enseignés qu'à tous autres à la connaissance desquels ils sont venus, nous tenons à faire savoir, ainsi qu'il appert du protocole rédigé par la suite, que le dit Eckhart, confessant à la fin de sa vie la foi catholique, révoqua quant à leur sens et désavoua même les vingts-six articles précités qu'il reconnut avoir prêchés, il désavoua de même toutes autres choses écrites ou enseignées par lui, soit dans les écoles, soit dans ses sermons, qui pourraient faire adopter aux esprits des fidèles un sens hérétique ou erroné et contraire à la vraie foi; il voulut qu'ils fussent tenus purement et entièrement révoqués, comme s'il avait révoqué ces articles et tout le reste un à un et séparément, soumettant tant sa personne que tous ses écrits et toutes ses paroles à la décision du Siège apostolique, Notre Siège.

*Além do mais, tanto àqueles diante dos quais os artigos supracitados têm sido pregados ou ensinados que a todos os outros ao conhecimento dos quais eles cheguem, nós fazemos saber como é evidente no protocolo redigido em seguida, que o dito Eckhart, confessando no fim de sua vida a fé católica, revogou quanto ao seu sentido e mesmo negou os vinte e seis artigos supracitados que ele reconhece haver pregado, e do mesmo modo negou todas as outras coisas escritas ou ensinadas por ele, seja na escola, seja nos sermões, que poderiam fazer adotar nos espíritos dos fiéis um sentido herético ou errôneo e contrário à verdadeira fé; ele quis que eles fossem tidos por puramente e inteiramente revogados, como se ele tivesse revogado estes artigos e todo o resto um a um separadamente, submetendo tanto sua pessoa como todos seus escritos e todas suas palavras à decisão da Sé apostólica, Nossa Sé.*

Datum Avinione, VI. Kal. Aprilis, pontificatus nostri anno tertiodecimo.

Donné en Avignon, le sixième jour des calendes d'avril, l'an 13 de notre pontificat.

*Dado em Avignon, sexto dia das calendas de abril, ano 13 do nosso pontificado.*<sup>19</sup>

<sup>19</sup> Dia 27 de março de 1329, pelo calendário atual.